

Irmã Leda: um personagem histórico

Roberto Coelho Barreiro Filho*

Quando entrei na PUC-SP, fui trabalhar no setor de Pós-Graduação do campus Marquês de Paranaguá. Chamavam esse campus de “*Sédis Sapienti*”. Eu não sabia, à época, o que aquilo significava. A PUC tinha um monte de siglas como “*Cogae*”, “*ATP*”, “*CEPE*”, “*Comfil*”, e pensava eu que era mais uma sigla que um nome histórico.

Da sala onde trabalhava para o Professor Doutor Furquim de Almeida, via toda manhã duas senhoras, que por uma portinha apareciam naquele maravilhoso jardim, sempre juntas, e com um certo olhar de senhoras daquele espaço. Uma, particularmente, me chamava mais atenção. Era uma senhora sempre séria, que ia um pouco à frente, em passos decisivos! Um motorista, de nome Mário, sempre as esperava na porta do campus e as levava embora.

Um belo dia, curioso que sempre fui, perguntei quem eram aquelas senhoras misteriosas, que pelo portão apareciam e sumiam no carro! O Senhor Ari, que administrava o campus, me disse: “*São as Donas disso tudo aqui!*” Fiquei muito curioso daquilo e descobri ainda que o nome do campus era “*Sedes Sapientiae*”, o que em português significa “*A Sede da Sabedoria*”. Fiquei sabendo que essas senhoras eram, na verdade, freiras Agostinianas. Uma era a Irmã Valdete Contim, que dirigia, à época, o setor de Recursos Humanos da PUC-SP. E a outra era a Irmã Leda Maria, secretária da Fundação São Paulo.

Fiquei sabendo que boa parte da história da PUC-SP dependia dessa Ordem Agostiniana, que doou um campus inteiro para a formação da Universidade que, em conjunto com a Faculdade de Direito e dos Professores da São Bento, formariam o núcleo da PUC no início de sua história.

Algum tempo depois, por questões de trabalho, conheci a Irmã Valdete, que me apresentou Irmã Leda, com quem posteriormente trabalhei por 16 anos na Mantenedora da PUC-SP. Irmã Leda tinha um jeito especial de ser: forte, dura em suas decisões, e amável e terna no lidar do dia a dia. Não esperava para tomar uma decisão, mas sabia ouvir todos para essa posição! Trabalhamos juntos em algumas decisões graves da vida da Universidade, e Irmã Leda nunca se colocou à parte de qualquer dessas decisões.

* Doutor em História e mestre em Comunicação e Semiótica, ambos pela PUC-SP. É professor da Universidade São Judas Tadeu. E-mail: <robarrei@gmail.com>.

Na Pós-Graduação, quando de meu curso de Doutorado, ela me apresentou à Professora Doutora Yvone Dias Avelino, de quem descobri ser mais amigo do que orientando. Irmã Leda me recomendou à professora, e acompanhou meus estudos como se fosse um parente! Algumas vezes só sua presença já impunha respeito e novas formulações para uma ou outra aprovação. Lembro dela entrar sem pedir licença em reuniões de reitoria ou em reuniões de Conselhos e se posicionar de maneira séria e definitiva, mudando algumas crises no seu nascedouro.

Uma vez, me lembro que Irmã Leda desceu para o Centro de Processamento de Dados, chamando o Frei Gorgulho e a Irmã Valdete, para solicitar um documento que faltava para uma decisão grave de Reitoria e disse a um funcionário: *“Menino, faça isso já, só saio daqui com esse documento!”* O Centro de Processamento parou tudo que estava fazendo e fez o que Irmã Leda queria! Em outro Momento, lembro-me de um aluno de Direito postulante ao Pós, que era cego, pedir uma ajuda para sua Pós-Graduação, e ela prontamente fez suas gestões, dando-lhe uma bolsa de estudos pela Fundação. Irmã Leda era assim, de uma ordem dura e imediata a um atendimento cristão aos necessitados. Paradoxos? Não. Qualidades de irmã Leda.

Foram muitas experiências que formaram e forjaram minha vida profissional na PUC e fora dela. Sou muito agradecido por ter participado da vida dessa senhora que, de início, era uma pessoa que surgia do muro e sumia em um carro, e no fim da minha experiência foi alguém que me deixou uma grande marca.